

O  
REFORMISTA

27 DE JANEIRO  
DE 1850

# O REFORMISTA.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO, E COMMERCIAL.

A imprensa é a voz da sociedade moderna.  
O seu silencio é a morte da liberdade.

Publica-se na Typographia de F. T. de Brito e Comp. na rua da Arca n. 25; e ainda, por ora, quando for possível, preço da assinatura 20 rs. por 24 números; vende-se avulso, na Cidade Alta, loja do Sr. Joaquim da Silva Guimarães Denzoz, rua Direita na Cidade Baixa, na Botica de Sr. F. Nunes Parira Preto, rua das Converteridas n. 28; a 100 cr. a folha. Os communicados, e correspondencias de interesse publico terao inserção gratis; e as que o não forem pagarão que se ajustar, vindo todas legalizadas.

## O REFORMISTA.

### AOS SRS. ASSIGNANTES.

Tantas são as prizoens que tem soffrido o distribuidor o sr. Miguel Verdadeiro, e ultimamente a que a cabia de soffrer o sr. Innocencio, que nem elles, e nem outro qual quer, estão dispostos a passar mais por taes provanças, e por isto estamos sem distribuidor; para q' a nossa folha não fique sem distribuição pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, q' mandem procurar as suas folhas na cidade alta na loja do sr. Joaquim da Silva Guimarães Denzoz, e no Varadouro na casa da mesma Typographia; por cujo favor muito lhes agradeceremos.

FIQUE POREM CERTA A FACÇÃO QUE NÃO HA-DE SER POR TAES MEIOS, E SEMELHANTES PERSEGUIÇÕES, QUE O REFORMISTA DEIXARA DE SAIR; ELLE CONTINUARA EM SUA MARCHA INALTERAVEL PONDO AOS OLHOS DE TODOS AS TORPEZAS E IMMORALIDADES QUE SÕEM PRATICAR OS NOSSOS ADVERSARIOS.

Quarta feira 23 do corrente tomou posse da administração da Provincia o Ex<sup>mo</sup> Sr. Coronel Jozé Vicente d' Amorim Bizerra. S. Ex. não achou a Provincia na mais profunda paz, e tranquillidade, como era de desejar, porem bem differente da quelle estado, que certamente lhe terão figurado os dominadores da época, e que cercão S. Ex. Existem é verdade na Provincia ennumerados cidadãos respeitaveis persiguidos, fora de suas cazas, de suas familias, para assim fugir ou a morte, ou a mais dura prizaõ, muitos destes tem esgotado todos os recursos legais, e ainda não poderão encontrar abrigo nas autoridades locais, e menos no Governo.

Esses cidadãos são apresentados a S. Ex., como desordeiros, anarchistas, que estão combinados, com os revoltosos de Pernambuco para igualmente revoltarem esta provincia, porem esses cidadãos são amigos da ordem, das leis, desejão a paz, e tranquillidade publica, porem tambem amão as suas familias suas profissões, e só por soffrerem a mais injusta, e cruel perseguição, tiverão de sahir de suas cazas, fallar os de alguns, e recolher-se as matas para abrigarem-se do furor dos seus inimigos, q' os perseguem, e q' vallem-se da força publica para saciar as suas paixões. Informe-

se S. Ex. do verdadeiro estado da provincia, procure conhecer as causas desse estado, que se tem apresentado tão assustador, indague da conducta de seus delegados, procure melhorar a sorte dos oprimidos, consinta que possam voltar ao seio de suas familias, que de pois de tudo isto S. Ex. conhecera a illuzão, e em que o querem involver, e sem sacrificio algum da provincia, sem uma só victima salvará a provincia, que lhe foi confiada, restituindo com o socorro publico, muitos pais de familias a suas caras esposas, e filhos.

Tudo está nas mãos de S. Ex., e muito confiamos na illustração, e bom caracter de S. Ex. que bem informado do estado da Provincia a procure salvar.

### ATTENTADO CONTRA A IMPRENSA.

Os attentados praticados pela policia do sr. Vasconcellos contra a imprensa do *Reformista* desde sua appareição, provão com toda evidencia, e sem que nada deixe a desejar, que o partido governista desta provincia não adopta por convicção as instituições, que nos regem, provão claramente que as palavras ordem, lei, e justiça, q' todos os dias, todas as horas e a todo instante uzão, não são a expressão dos seus sentimentos.

Os individuos conhecem-se, e distinguem-se por suas acções, por seus feitos, os partidos politicos estão sujeitos a mesma regra. Se o partido dominante traz constantemente nos labios as palavras communs *ordem, lei, e &* deixa, tambem por seus factos conhecer que elle serve-se deste manto, somente para desconceituar seus inimigos politicos, apresentando-os aos olhos do publico, como desordeiros, para por este modo colorar todas as violencias, e perseguições, que elle derrama por a cabeça dos seus adversarios, os factos fallão mais alto, do que as palavras, elles estão em perfeito antagonismo com ellas.

Dizem todos os dias, nós somos constitucionaes, vós sois desordeiros, e anarchistas. Em que consiste esse amor, esse voto d' adhesão a Constituição? . . .

No § 4.º do art. 179 do nosso pacto fundamental, que assim se exurime - « Todos podem communicar seus pensamentos por palavras, escriptos, e publicações pela imprensa, sem dependencia de censura, com tanto que hajão de responder pelos abuzos que commetterem no exercicio deste direito nos cazos e pela forma que a Lei determinar. » Acha-se consagrada a doutrina da liberdade da imprensa; adoptada

em todos os codigos das Nações civilizadas.

E o que tem feito a policia do sr. Vasconcellos para soffocar, extinguir o unico organo do partido oppo- sicionista? . . . O que não tem feito para nullificar essa, a mais respeitavel das garantias constitucionaes, e a unica de que ainda gosamos? . . . Tudo, tudo que lhe tem suggerido sua imaginação torpe, e infame; tudo aquillo que só soe praticar uma policia perversa, e inimiga da sociedade. Tudo isto tem posto em pratica o sr. Vasconcellos, e sua policia.

Appareceu o *Reformista*, e entendendo o sr. Vasconcellos que seus feitos terião de ser analysados, e discutidos, e a final julgados pelo respeitavel tribunal da consciencia publica, certo de que sua administração, que nada menos era, do que um desvio continuo das formulas, e das leis, não podia jamais merecer o assentimento e approvação publica, preferio a sentença de morte do *Reformista* e acabou se, extinguiu-se o *Reformista*, - e isto foi bastante. O sub delegado desta cidade, o mais apto, para tudo que é violento, e arbitrario, foi o encarregado de tão honroza tarefa.

Esse môço que a todo trance procura celebrisar-se, e só por seus maus feitos, que só acha gosto, e satisfação em fazer mal, esse môço, cheio do orgulho, que o ennobrece, e do furôr que o caracteriza, poz mãos a obra, e para logo ordeou, que a cadeia fosse convertida em casa de residencia do distribuidor o sr. Miguel Verdadeiro, por 3 vezes foi preso nosso distribuidor, sem que tivesse incorrido em crime algum, a excepção de ser distribuidor do *Reformista*, que para o sub delegado desta cidade é o maior de todos os crimes. Esse cidadão vendo-se assim perseguido, e ameaçado de pena maior, teve d' abandonar sua casa, sua familia, sua profissão, sem que achasse uma authoridade, que pozesse termo a sua perseguição injusta.

Por um meio tão reprovado, privados do nosso distribuidor, com difficuldade podemos a força d' instancias reduzir ao sr. Innocencio para se prestar a distribuição, e assim o fez. Vorem a sentença não estava cumprida, o *Reformista* continuava, e o furôr da policia que se julgava offendida pela nullificação do meio empregado, a despeito de modo, que decretou igualmente a prisão do 2º distribuidor.

Será isso amor a Constituição, ou effeito das formulas constitucionaes? . . . Responda quem disto, se quiser exarregar. Cauza espanto, e admiração observar-se qual tem sido a conducta da policia do sr. Vasconcellos contra o *Reformista*. Ninguém ja hoje se quer prestar a sua distribuição, todos temem ser presos, e se isto não basta, temem ser recrutados.

Deixamos de mencionar outros muitos attentados da policia contra a imprensa, por ser materia ja muito discutida, e que ninguém ignora. O *Reformista* ja se occupou algumas vezes do cerco da Typographia, da prisão dos seus compositores, do roubo ali feito, e se hoje voltassemos a tractar desta questão com innocuosidades, seria repetir o que ja por vezes temos dito, seria massar os nossos leitores se bem que deymos ser dispensados pela importancia do objecto.

Agora que felismente estamos livres do sr. Vasconcellos, agora que é administrador desta Provincia o Exmo Sr. Coronel Amâncio Bizarra, a quem reputamos izento das paixões dos partidos, que infelismente nos dividem, agora que esperamos, que S. Ex. fará estabelecer o imperio da lei, e da justiça, fazendo seus delegados entrarem na orbita de suas attribuições, esperamos, que a imprensa nesta provincia, não encontrará obices na publicação de seus escriptos, em quanto se circunscrever a esphera que lhe traçam o nosso

Parto fundamental, como elle hoje tem observado. Assim o esperamos.

AINDA O SR. HONORIO: SITUAÇÃO DE PERNAMBUCO.

Parere incontestavel, que a natureza sabe portal forma secundar a intelligencia de alguns homens, e caracteriza-os com taes disposições phisicas e moraes, que são como talhados de molde para o commando, e governo de seus semelhantes.

Mas, se isto parece indubitavel, tão bem não ha-dea que mais fascine o dominio da intelligencia. Sõpondo-se cada qual no circulo d'esses entes privilegiados, sem comprehender os limites da exerceção, raros são aquelles que imaginem ser digno de terem uma ordem secundaria, como que se a natureza não sancionasse tanto uma como outra. Entretanto o orgulho e a vaidade não deixa perceber, que um só não ha, por entre os mesmos que parecem escolhidos, que não tenha mais de uma vez descido ao campo das trivialidades, e assim provar-nos quam tranzitorias são as illusões da vida, e mais que muito a fragilidade do seu involtorio material.

Feliz então aquelle que menos tempo ali se pode demorar, e a pena de perder-se: por que o mais sabio dos homens é aquelle que menos erros commette.

Aplicando agora estas ideas ao nosso charo Paiz, tão grande como jove, nós ali vemos, como outros muitos, o sr. Honorio, hoje presidente de Pernambuco, de bater-se n'essas tristes illusões, sem querer-se convencer que não é elle o homem, que ja por de mais se tem querido ensinar. Accitando-se se é que não pedio a presidencia de Pernambuco, não vio que a fatalidade do seu destino o chamava ao triste fim de suas illusões!

Esqueceo-se de que a luz da verdadeira individualidade social, não brilha senão no cimo da montanha de donde pode dominar, não só tudo quanto lhe fica paralelo, mas ainda o q' lhe fica nos precipicios tenebrosos. Esqueceo-se de que a ser impelida essa luz, por uma d'essas inexplicaveis fatalidades, adescer do cimo para a base, ou quem a conduz deve quanto antes reganhar o logar perdido, ou ariscando-se a ser imbaeciar os seus reflexos abatados pelas suas bras, acalhará pela ver de todo extinguir! Esqueceo-se o sr. Honorio que, si as intelligencias dominadoras dos partidos politicos das Nações mais illustradas, queremos dizer, si esses entes privilegiados, para satisfazerem a triste condição de sua fragilidade, algumas vezes descem das sumidades para se confundirem no rebolico das vulgaridades, e para se demorem ali tão pouco tempo q' pago que seja o tributo, qual rapido methodo, apenas são percebidos: Nada d'isto prezou o prezumido estadista. Nada d'isto exerceu o homem vaidoso que, arfando no ambiente do proprio orgulho, julgou de poder dizer como Cezar - cheguei, vi, e venci! Nada d'isto alcançou o vanglorioso, que assentou basta a força magnetica de seu nome, de seu nome só, para desde logo tudo curvar-se a seu poder. E como nada previu, morreu! Mas oh! e do que forma! Da mais mesquinha e desgraçada. No completo desconhecimento da indole e tendencias de um povo bravo e generoso.

E se, para uma intelligencia secundaria era este desconhecimento tão fatal como imperdoavel, para as pertencções do sr. Honorio, faz que seja nivelado ao triste e alto, talhando com o doutorinario concendio historico, de usas e costumes dos nossos diversos compatriotas! Desconhecer isto, ou é grande fatalidade, ou é desconhecer tudo; e se láv ajuntar-nos a abundante pro-

visão do meio de que o sr. Honorio podia dispor para sair-se bem de Pernambuco: meios que não podião ser concedidos a uma intelligencia que não tivesse a sua celebridade; meios de *carta branca*; meios de dispor de prezidencias e comandos, taes como de Maranhão e Fernando; meios de colocar-se acima de todos os poderes constitucionaes, por não ser elle homem que re-rebesse ordens de seus discipulos no ministerio; então figura-se nos o sr. Honorio tão pequenino, de um timão tão ridiculo, que a penas o podemos comparar em corpo e alma a aquelles individuos microscopicos de que falla Gulliver. Sim: o sr. Honorio desconheceo a aquillo que qual quer criança não ignora, ou o seu orgulho o alucinou.

O sr. Honorio não vio que antes de haver partidos em Pernambuco, havião Pernambucanos. O sr. Honorio não teve ao menos a habilidade commum a qual quer despota, ou commum a qual quer livre. Não soube dividir para reinar; não soube unir para fraternizar.

Extimulou todos os odios, offendeu todas as susceptibilidades, agravou todas as feridas, provocou todas as paixões, insultou todas as benevolencias, ferio todas as honras; desceo em fim do cimo de sua mal adquirida reputação politica para rastear-se como devia ao nivel da mais infima nullidade.

Cabio! morreu em fim o *estadista*! E se d'elle alguma coisa resta, é, sem duvida, para soffrer o martyrio d' a se stir ao inglorio, ainda mais, a triste, ao abjecto, ao miseravel passamento d' esta vida para o Leteo.

#### A POLICIA ASSASSINANDO PUBLICAMENTE.

A muitos dias espallou-se nesta cidade a noticia do assassinato do infeliz sr. Manoel Joaquim dos Santos Leal, porem certos do quanto se mente, e calumnia n'actualidade deixamos correr o tempo, aguardando uma noticia mais exacta, viridica, e circunstanciada do facto horrorozo, de que tractamos.

Agora que acabamos de ser informados por pessoa fidedigna, se que está a par dos acontecimentos da cidade d' Arca, faltariamos a um dos nossos mais rigorozos deveres, se por mais tempo deixassemos passar em silencio, e desaperechidamente um dos factos mais horrorozos praticados nesta provincia à annos.

Antes porem d'entrarmos na exposição do objecto, que nós occupa, não podemos deixar de fazer sentir a nossa surpresa, e estranheza pelo procedimento d'esse papel chamado *Ordem*, que sempre sollicito em acuzar-nos dos factos para os quaes não concorremos, agora mudo, e quêdo se couservou, sem que se dignasse d'occupar uma só linha com este facto, tal vez o mais horrivel, de quantos se tem praticado sem que se dignasse a emitter o seu juizo, contentando-se apenas em transcrever uma carta, talvez do proprio assassino, ou dos seus commarças, entendendo a *Ordem*, (porem todos a comprehendem perfeitamente) que com a transcrição, sem ser acompanhada de uma reflexão ao menos, tinha feito tudo, tinha satisfeito o seu dever.

Tal é a immoralidade do facto, de que tractamos, e tal foi a perversidade, dos que o commetterão; tão criminosa reputação a negligencia, que S. Ex. tem mostrado a respeito; tão reprehensivel tem sido a conducta do delegado, e sub delegado em exercicio d' cidade d' Arca, que receiosos de não sermos acreditados, attendendo a incredulidade, que geralmente reina, com repugnancia, e acanhamento passamos a expôr ao publico esse parto da maior, e mais demesurada perversidade, que é possível conceber-se.

O infeliz Manoel Joaquim dos Santos Leal era primo, e cunhado do sr. Tenente-coronel Joaquim José dos Santos Leal, e só por este motivo, sem que tomasse parte alguma na sedição, que se diz ter havido na quella cidade, foi tambem, comprehendido no processo, all'instaurado, e como tal pronunciado. Era porem o infeliz amigo, e compadre do sub delegado Copque, e João Gonsalves do Nascimento, os quaes lhe permittirão tractar dos seus negocios fora da cidade, e desarmado. Confiado o infeliz nesta promessa, seguro em sua consciencia, que lhe testificava sua innocencia, não hesitou em ir ouvir a Missa do Natal no lugar denominado *malá Impa*; ali chegando, soube, que seu filho, e um outro que o acompanhava tinham sido presos no muquem, e dirigindo-se para esse lugar, afim de sollicitar da authority a soltura daquelle soube antes de chegar a presença da authority, que ambos ja havião sido soltos; não obstante não desistiu do seu intento para agradece-la. Da carta publicada na *Ordem*, se vê, que o sr. Manoel Joaquim se dirigia com expressões amigaveis, e offerecendo sua mão ao indigitado assassino, e offendeu o perverso, o monstro maior do mundo, que seu fim, era tomar-lhe satisfações.

Acompanhado da força publica, revestido d' authority de sub delegado suplente, encarregado da policia do lugar, como confessa a *Ordem*, esse monstro, orgulhozo, como soe ser, o estúpido revestido da força, dá-lhe voz de prisão, e respondendo o infeliz, que apesar de pronunciado, lhe era quihorgado tractar dos seus negocios fora da cidade, e desarmado, como se achava, o seu perverso assassino, agarrando-o por uma perna, deitou do cavallo a baixo, e com aqueda recebeu o infeliz um tiro, que dizem todos, ter sido dado pelo proprio Philippe Guedes. Luctando entre a vida, e a morte, traspassado d' uma halla, pôde ainda erguer-se, e dirigindo-se quase de costas a uma casa, que lhe era proxima, e amparando-se ao portal, com voz moribunda, e expirante proferio estas ultimas palavras - sr. Philippe Guedes matou-me, porem o sr. paga - O monstro todo furias, possuido d' um furôr brutal, ainda não satisfeito de haver roubado, com a morte do infeliz, a vida de um pai de numerosa familia, a elle se dirige, e agarrando-o pela golia da jaqueta, o deitou por terra, e arrastando-o para um barreiro, que estava proximo, algumas mulheres o quizerão a judar na ultima hora, e o monstro, não satisfeito com o quadro horroroso, que acabava de offerecer ao publico a meação com prisão a aquella que d'elle se aproximasse.

Es' o facto tal qual se passou, tal qual foi observado por todos, que estavam presentes, tal qual foi referido. Pergunta-se agora, Que providencias tem dado as authorities actuais para captura do réo indigitado, para a punição d' um crime tão horroroso? . . .

Foi assassi: a lo o infeliz dr. Trajano, e de nossa perna só sahirão lamentações pela perda d' um bom cidadão, e pai de numerosa familia. Por muitas vezes recommendamos as authorities toda actividade, e diligencia na investigação do assassino. Por muitas vezes protestamos contra o author d' um crime tão horroroso, e fizemos votos constantes pela descoberta, e punição do monstro. Agora é assassinado barbara, e publicamente o infeliz Manoel Joaquim, e esse papel que se intitula *Ordem* não se dignou de offerecer a consideração publica um voto, em que ao menos estigmatizasse tão barbara acontecimento. Foi assassinado o infeliz dr. Trajano em um lugar deserto, às 10 horas da noite, sem que fosse testemunhado por alguém, e a policia saltando por cima de tudo quanto era justo, e moral, cedendo somente ao impeto de sua paixão furi-

oza, a sede de vinganças contra seus inimigos, o desejo d'exterminá-los, fez varios cercos de caça, prendeu a muitos cidadãos respeitaveis ferrolhou-os em uã prizão, privados de toda communicação com suas familias. Foi assassinado o infelis Manoel Joaquim publicamente, no meio da força publica, em um grande ajuntamento de pessoas, o assassino é reconhecido por todos, todos gritão contra elle, e as authoridades ao contrario um só passo não derão para sua captura, e como que possuidos do satanico prazer no dia seguinte o recebem em triumpho, acompanhado de outros tantos assassinos. Custa a crer tamanha perversidade!!

Ainda não fica aqui o escandalo, e perversidade dos monstros, que flagelão a população da cidade d'Arca, elles levão o seu furôr ao ultimo requinte de maldade.

Dizem que o sub delegado Copque, cunhado do apreguado assassino, ostentando, e como que symbolisando todo o poder do mundo, e querendo reanimar, ou activar as furias do monstro, assegurando-lhe a impunidade, sem rebuço, em altas vozes, gritou O feito esta feito; sabi, quem o offender, aqui mo tem para o vingar. Oh! horrôr! A vista do que vimos d'expôr, quem se julgara seguro, tendo sua vida, e sua propriedade, entregues as mãos de uma policia tão immoral e sobre modo perversa?.. Ninguem absolutamente. S. Ex. lanse suas vistas sobre este facto, sobre a conduta de seus delegados, e em quanto é tempo, de as providencias, que o caso reclama. Assim o esperamos.

#### Metamorphose.

Ao Doctor (\*) João Pobre ave aquatica  
Que no mangue habita o lixo immundo,  
E grasma com voz em tudo emphatica,  
Hum caso succedeo assaz jucundo.

Este heroe, que pedante é sem segundo,  
Sem prestimo e vil, sem accão boa,  
É tabola, que não joga neste mundo,  
E passaro, que em bando inda não voa.

Mas crendo que a Lama o apregoa,  
E que os feitos seus já são sabidos  
Por Bicho, ou por Mercurio: que o lón,  
Em ser grande põe logo seus sentidos.

Pede aos Deozes com vozes e gemidos  
O mudem na figura e no estado,  
E que n'entre os empregos mais subidos,  
Lhe deem o qu' elle tem mais cezjado.

O Pai dos Deozes de ouvil-o já cansado  
Não pôde supportar mais tanta scea  
Manda a Themis o de por despachado  
Para a California, Goa, ou Meca!

Mas o pobre João, que só quer beca,  
Co' o despacho não fica mui contente;  
Torce o bico ( cavalete de rebeca! )  
E estas vozes grasma em continente:

«Pai Jupiter, a quem eu reverente  
» Muito huvo e tresto acatamento,  
» Collocai-me em lugar mais eminente  
» Onde possa exprimir meu pensamento,  
» Toda a minha atabicaç, o meu intento,  
» Num vestido talar fazem seu norte,  
» Onde a hipocrizia, o fingimento,  
» Sem tanto acharão de melhor sorte.

Neste ponto, Jove irado, com voz forte  
Manda qu' elle allegue os beneficios,

Depois que Lafontaine baptizou o Coelho - Jean Lapin, e Feino Lizio intitulou o Crivo - Milord, ficou-me o direito salvo de chamar - Doctor ao João Pobre.

O prestimo, e arcos, bondade e porte,  
Que uzado já tem nos mais officios:

Mas elle que só tem maldade e vicios  
A má reputação quer encoberta,  
Cala perseguições e maleficios  
E o que dizer deve, não consente.

Porem vendo que Jupiter o aperta  
Rezistir já não pôde a seus preceitos  
Bate as azas e cauda boqui-aberta

E começa a narrar seus altos feitos.

Dizendo: « que não devem ser suspeitos

» Os feitos nunca feitos ja de outr'ora,

» Pois sendo contrafeitos e malfeitos

» Imperfeitos serão feitos sem demora.

Tantos feitos narrou n'um quarto d' hora,

Que no mundo não ha quem tantos chre,

Pelo que João dos feitos desde agora,

Nos devemos chamar ao João Pobre.

O filho de Saturno não descobre

Outro meio a dar fim a longa historia,

Senão logo ordenar a Themis nobre,

Que lhe de decizão satisfatoria.

A Deoza qu' em ser recta tem gloria,

Despacho dar não quiz attentario.

Apezar d'inda ter mui de memoria

Os feitos que a ave expoz no delatorio!

Pois só por este facto tão notorio,

Deportauo seria o meu amavel,

Se a Peoza se fizesse, qual Honorio,

De sua Portaria, responsavel!

Mas não, ella perdoa ao miseravel

Tanta mentira vil, tanta baixeza,

Só concordes co' o genio execravel

D'esse aborto cruel da natureza.

E para no perdão haver firmeza,

Ella mesma quer dar-lhe a investidura

D'uma saia, cu beca a-la franceza,

Que com elle mais ajuste na figura.

Vai logo a guarda-roupa da Impostura

Onde vestidos ha sempre talhados,

Entr' outros d' um na escolha, não se apura

A Deoza, que seus olhos tem vendados.

Mas cu fuisse destino, ou lei dos Lados,

Ou seja por qu' a Deoza assim convenha

Para castigar João de seus peccados,

A Beca que tirou foi d'estampanha

Sem demora ella ao mangue lh' a despenha

Mandando-lhe se vista promptamente;

E como quem recebe não desdenha,

Não quiz elle ao cavallo ver o dente.

E assim a vestio logo mui contente,

Não podendo inda dar pelo organo;

Mas aperas se mira de repente,

Em Habito se vê de Franciscano.

#### O Fabricista

#### Annuncio.

O abaixo assignado, Bacharel formado em sciencias juridicas, e sociaes pela Academia de Olinda, propõe-se a advogar no Civil e Crime; as pessoas, que de seo prestimo se quizerem utilizar, dirijão-se a casa de sua residencia na rua da Cadeia n. 30, ali o acharão sempre prompto. O abaixo assignado promette todo zelo, e esmero, que estiverem ao seo alcance, para o bom dessem, enho dos seus deytres como advogado.

O Bacharel Lodolfo Herculano Marinho Falcão.